

GEOLOGIA DA FOLHA MATA AZUL

Hugo José de Oliveira Polo¹; Fernando Santos Diener¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos para a cartografia geológica da folha Mata Azul (SD-22-X-D-II) em escala 1:100.000 inserido no Projeto NW de Goiás realizado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil a partir do Programa Levantamentos Geológicos Básicos. As rochas desta área estão situadas na Província Tocantins, que é o resultado da convergência e colisão dos crátons Amazônico, São Francisco e Paranapanema durante a Orogenia Brasileira no Neoproterozóico. Na área de estudo afloram rochas da porção central da Faixa Brasília orientadas segundo a direção preferencial NNE-SSW, essas rochas estão inseridas em dois domínios tectônicos separados pela Zona de Cisalhamento Rio dos Bois (ZCRB), uma importante sutura compressional, relacionada a Orogenia Brasileira.

A leste da ZCRB predominam rochas do embasamento paleo-mesoproterozóico e a oeste ocorrem rochas do Arco Magmático de Mara Rosa de idade neoproterozóica. Na porção leste o arcabouço é representado por rochas metapsamopelíticas do Grupo Serra da Mesa e por uma série de intrusões destacando-se os granitos anorogênicos Serra Dourada (idade de cristalização U-Pb de 1.542 ± 1 Ma) e Serra do Encosto, a Suíte Alcalina Peixe (1.500 Ma), os granitos neoproterozóicos da Suíte Santa Tereza e pegmatitos da Suíte Mata Azul.

Na porção oeste da folha ocorrem rochas do Arco Magmático de Mara Rosa (~900 a ~500 Ma). Nesse contexto, foram reconhecidas rochas da fase de arco de ilha intraoceânico representada pelas rochas metapsamopelíticas e anfibolitos da Sequência Metavulcanossedimentar Mara Rosa e gnaisses tonalíticos a granodioríticos da Suíte Travessia; referente à fase de margem continental ativa foram identificados os xistos feldspáticos e quartzitos da Sequência Metavulcanossedimentar Santa Terezinha de Goiás, uma intrusão anortosítica, com gabros, quartzo dioritos e tonalitos subordinados, da Suíte Córrego das Campinas (idade de cristalização U-Pb de 654 ± 2 Ma) e biotita granitos foliados da Suíte Santa Tereza. Intrudindo todo este conjunto ocorrem os corpos pós tectônicos representados pelos granitos Suíte Bonfim (605 ± 5 Ma) e pegmatitos da Suíte Mata Azul (idade de cristalização U-Pb 560 Ma).

No âmbito dos recursos minerais na região do Arco Magmático de Mara Rosa predominam os indícios para metais como cobre, ouro, molibdênio, prata e elementos do grupo da platina. Enquanto nos granitos Serra Dourada e Serra do Encosto há indícios para gemas, estanho e elementos terras raras. Além destes, em ambos ambientes há ocorrências de bens minerais utilizados na construção civil como caulim, britas e areias.

PALAVRAS CHAVE: ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS, ARCO MAGMATICO DE MARA ROSA, GRANITO SERRA DOURADA.